

Empreendedorismo feminino: um estudo de caso em Santo André, S.P.

Gabriela Germano de Araújo

Laura Gomes Correia

Natarcia Roberta Gomes Ribeiro

Orientadora: Profa. Me. Marluce Gavião Sacramento Dias

RESUMO: A inclusão da mulher no mercado de trabalho de forma autônoma e empreendedora, e que favoreça o desenvolvimento da economia regional, é um fenômeno que, ao longo dos anos, vem ganhando espaço com as transformações da economia, e que, no caso da cidade de Santo André - SP, ainda é pouco explorada e cercada de desafios, como a dificuldade de acesso a capacitação, crédito, e políticas públicas. A partir desse contexto, o presente estudo busca explorar a realidade das empreendedoras da cidade de Santo André, através da pesquisa e da avaliação do projeto 'Circuito Mulheres Empreendedoras', com o objetivo de identificar os obstáculos e as oportunidades que podem cada vez mais contribuir para o 'Caminho do Empreendedorismo' no contexto digital. A pesquisa, de abordagem quali-quantitativa, com revisão da literatura e aplicação de questionário a 32 mulheres empreendedoras, constatou a baixa visibilidade do projeto, o grande interesse pela abertura do negócio e a grande carência de cursos gratuitos de apoio, de propostas de financiamento, e de espaços de interação e de apoio. As análises indicaram que tal serviço poderia aumentar o impacto do projeto e auxiliar no desenvolvimento empreendedor, em consonância com as tendências de digitalização atuais e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em particular os ODS 5 e 8. Assim, o estabelecimento de uma plataforma digital é um meio eficaz para fortalecer o ecossistema empreendedor de mulheres em Santo André, mitigar as desigualdades de gênero, proporcionar os recursos necessários e estimular a economia local de maneira sustentável e inclusiva.

Palavras-chave: desenvolvimento sustentável; políticas públicas; igualdade de gênero; empoderamento feminino; inclusão social.

(1) Graduando(a) do curso de Gestão Empresarial – EaD. Fatec São Paulo: Gabriela Germano de Araújo; Laura Gomes Correia; Natarcia Roberta Gomes Ribeiro.

(2) Professora orientadora do Curso de Gestão Empresarial– EaD. Fatec São Paulo: Profa. Me. Marluce Gavião Sacramento Dias.

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo feminino tem se consolidado como uma importante ferramenta de transformação social e econômica, promovendo a inclusão, a autonomia financeira e o fortalecimento da participação das mulheres no mercado de trabalho. No entanto, muitas empreendedoras ainda enfrentam dificuldades significativas, como a falta de acesso à capacitação, recursos financeiros, redes de apoio e políticas públicas específicas. Essas barreiras são ainda mais evidentes em contextos locais, como o município de Santo André (SP), onde há iniciativas em andamento, mas que ainda necessitam de maior alcance e efetividade.

Entre essas iniciativas, destaca-se o projeto “Circuito Mulheres Empreendedoras”, promovido pela Prefeitura, que visa incentivar a atuação especialmente das mulheres em situação de vulnerabilidade social no empreendedorismo por meio de cursos, capacitações e apoio técnico. Apesar dos avanços proporcionados pelo projeto, percebe-se a necessidade de ampliar seu impacto e torná-lo mais acessível, especialmente por meio da utilização de ferramentas digitais.

Diante desse cenário, o presente estudo tem como principal objetivo analisar o contexto do empreendedorismo feminino na cidade de Santo André, com foco no projeto “Circuito Mulheres Empreendedoras”, e com o intuito de compreender os principais desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras, bem como as oportunidades oferecidas pelo município. A proposta é desenvolver uma plataforma digital que facilite o acesso a informações relevantes para esse público, como a divulgação de negócios de empreendedoras, cursos, vagas de emprego e eventos voltados exclusivamente às mulheres.

Além disso, o estudo busca entender o que é o empreendedorismo feminino no mundo atual, propor estratégias de fortalecimento e compreender seus desafios e impactos em políticas públicas, com base nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 5 – Igualdade de Gênero e o ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico. Com isso, pretende-se contribuir para o crescimento da atuação do projeto e para o progresso do ambiente empreendedor feminino no município.

A partir dessas reflexões elaborase a seguinte questão de pesquisa: Como desenvolver uma plataforma digital (site) que facilite a divulgação de cursos, eventos e recursos voltados ao público feminino empreendedor, tendo como base o projeto “Circuito Mulheres Empreendedoras”? A resposta a essa questão orientará toda a direção da pesquisa e a elaboração da solução proposta por meio de melhorias para fortalecer esse ecossistema.

Acrescente-se ainda que o debate sobre o empreendedorismo feminino extrapola o âmbito econômico, pois também envolve aspectos culturais, educacionais e sociais. Ao empreender, muitas mulheres não apenas transformam suas próprias trajetórias, mas também influenciam positivamente suas famílias e comunidades, servindo como exemplo de resiliência e inovação. Nesse sentido, compreender e apoiar essas iniciativas é fundamental para estimular uma sociedade mais justa, inclusiva e igualitária.

Outro ponto relevante é a crescente importância da tecnologia como aliada do empreendedorismo. Ferramentas digitais, redes sociais e plataformas online têm se mostrado meios eficazes para ampliar o alcance dos negócios, reduzir custos e facilitar o acesso a novas oportunidades de mercado. Assim, ao propor uma solução tecnológica voltada para as empreendedoras de Santo André, este estudo busca alinhar-se às demandas atuais de digitalização e inovação, fortalecendo não apenas os negócios individuais, mas também o ecossistema empreendedor como um todo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O empreendedorismo feminino tem se destacado como um instrumento de autonomia econômica e inclusão social. Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (2022), as mulheres representam uma parcela significativa dos empreendedores no Brasil, conciliando a geração de renda com impacto social. Contudo, essas empreendedoras ainda enfrentam obstáculos relevantes, como o acesso limitado à capacitação, à informação e às redes de apoio. Esses desafios são agravados por fatores estruturais como a dupla jornada de trabalho, o preconceito de gênero e a ausência de políticas públicas efetivas que favoreçam a igualdade de oportunidades (ALMEIDA, 2020; COSTA, 2021). Muitas

mulheres, inclusive, empreendem por necessidade, o que limita o crescimento e a sustentabilidade de seus negócios a longo prazo.

Nesse contexto, o empreendedorismo feminino tem sido visto cada dia mais como uma oportunidade de alavancar o desenvolvimento econômico e social, principalmente em cenários no qual ainda vivemos marcados pela desigualdade de gênero. Segundo Hisrich, Peters e Shepherd (2014), a identificação de oportunidades e a movimentação de recursos para se criar algo inovador e com valor está envolvido no ato de empreender, onde se dedica esforço e tempo, sendo especialmente pertinentes no assunto de fomentar a inclusão de grupos desfavorecidos, como o público feminino.

No mercado de trabalho a desigualdade de gênero continua como uma barreira expressiva. Dados do IBGE (2021) denotam que, as mulheres continuam tendo menor salário em comparação aos homens e participação inferior em cargos de liderança, mesmo tendo maior instrução e maior escolaridade. Essa desigualdade transparece no setor do empreendedorismo também, as mulheres encontram maiores dificuldades para acessar crédito, apoio técnico e visibilidade para seus negócios, esses são alguns dos desafios quando o assunto é empreender no Brasil (SEBRAE, 2024). Tais desigualdades demonstram a importância de políticas públicas e ações estruturadas voltadas ao fortalecimento do empreendedorismo feminino. Segundo Santos et al. (2023), os resultados da pesquisa feita revelaram que embora a forma digital do empreendedorismo forneça uma inclusão, empoderamento feminino maior, reduz a pobreza e até estimula o desenvolvimento econômico, a atuação dessas empreendedoras ainda é primária na economia digital, fazendo com que seja necessárias ações que fortifiquem a atuação de forma elaborada dessas tecnologias para as mulheres, para gerar valor e inovar em produtos e serviços.

Nesse sentido, Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU nos fornecem uma boa estrutura conceituada para o incentivo da igualdade de gênero (ODS 5) e do trabalho decente e crescimento econômico (ODS 8). Segundo a ONU (2020), investir em políticas públicas que incentivem o empreendedorismo feminino faz com que seja um modo concreto de alcançar esses objetivos, promovendo o crescimento econômico da cidade, gerando empregos e fomentando a igualdade. Santos, Veras e Brito (2025) robustecem esse ponto de vista

ao apresentarem um projeto de capacitação a mulheres empreendedoras, que promoveu inclusão, igualdade e inovação, por meio do marketing digital, economia circular e gestão de negócios em concordância com os ODS 5 e 10. Silva et al. (2024) em uma revisão científica nacional, mostra que ações baseadas em políticas públicas bem estruturadas em conjunto com iniciativas locais, possuem maior potencial de influenciar a independência feminina e diminuir as desigualdades sociais.

Em nível local, destaca-se o projeto “Circuito Mulheres Empreendedoras”, desenvolvido pela Prefeitura de Santo André, que busca incentivar a participação feminina no empreendedorismo por meio de feiras, capacitações e apoio técnico (SANTO ANDRÉ, 2025). A iniciativa é relevante, mas ainda precisa de maior alcance e acessibilidade, especialmente no ambiente digital. Santos et al. (2023) destacam o papel importante que o empreendedorismo digital exerce como um meio de inclusão e autonomia para as mulheres, onde o acesso à tecnologia pode representar uma vantagem competitiva, principalmente em cenários urbanos, já que boa parte do mundo na atualidade está rodeada por internet e meios digitais. Nesse contexto, sugerimos a criação de uma plataforma online para potencializar o projeto, facilitando o acesso a informações sobre cursos, eventos e recursos voltados ao público feminino, além de fortalecer redes de apoio entre empreendedoras locais.

Além disso, estudos recentes reforçam a relevância do empreendedorismo feminino como estratégia de inclusão e desenvolvimento. Braz et al. (2023) apontam que as empreendedoras brasileiras contribuem significativamente para a inovação e geração de valor, ainda que enfrentem desafios relacionados à escolaridade, renda e setor de atuação. De maneira complementar, Mengstie (2022) demonstra que o acesso a microcrédito e capacitação é fator essencial para ampliar o empoderamento feminino e fortalecer sua autonomia econômica. Essas análises reforçam a necessidade de ampliar iniciativas locais, como o “Circuito Mulheres Empreendedoras”, por meio da integração com soluções digitais que facilitem o acesso a recursos, redes de apoio e oportunidades de crescimento, fortalecendo o ecossistema empreendedor e sua aderência aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em especial os ODS 5 e 8.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho adotará a abordagem quali-quanti, utilizando inicialmente a pesquisa bibliográfica como fundamentação teórica, a partir de livros, artigos científicos, documentos oficiais, legislações e fontes confiáveis sobre empreendedorismo feminino, políticas públicas e desenvolvimento local.

No desenvolvimento do Trabalho de Graduação II (TG II), foi realizada a pesquisa de campo, com a aplicação de questionário online (Anexo A) através do Google Forms ao público feminino em geral, levando em consideração o projeto “Circuito Mulheres Empreendedoras”. O objetivo é aprofundar a análise e validar as propostas de melhoria, especialmente em relação à criação da plataforma digital.

O presente estudo foi realizado no estado de São Paulo, por meio de um questionário composto por 11 perguntas de múltipla escolha, direcionado para mulheres de diferentes áreas profissionais. A coleta de dados foi conduzida de maneira remota alcançando um bom retorno de respostas, totalizando 32 participantes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

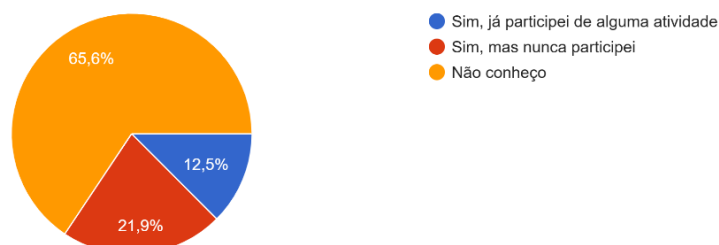
A partir do tema tratado, reunimos algumas respostas com o objetivo de entender melhor o cenário da mulher no empreendedorismo e em relação ao projeto “Circuito Mulheres Empreendedoras”. Por meio dessas respostas identificamos alguns obstáculos e motivações que movem essas mulheres.

Os dados do gráfico abaixo indicam que o projeto “Circuito Mulheres Empreendedoras” da prefeitura de Santo André ainda tem baixa visibilidade entre as mulheres. O fato de que 65,6% das participantes não conhecem o projeto e 21,9% conhecem, mas nunca participaram, nos mostra que há a necessidade de uma divulgação e expansão maior para o projeto, criando estratégias que aumentem a participação e engajamento nas atividades.

Gráfico 1 - Conhecimento sobre o projeto

1. Você já conhece o projeto "Circuito Mulheres Empreendedoras", promovido pela Prefeitura de Santo André?

32 respostas



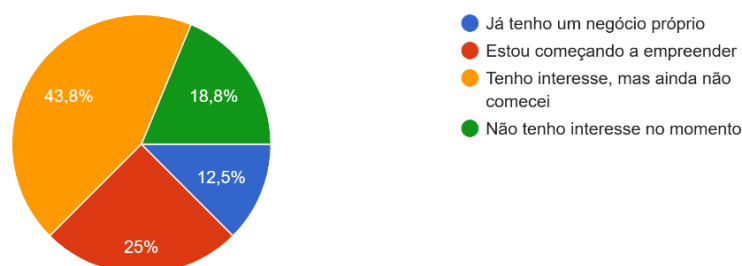
Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Com base no gráfico 2, pode-se constatar um grande potencial de empreendedoras. Apenas 18,8% não tem interesse no momento, enquanto o restante está de alguma forma ligada a uma fase do processo de empreender.

Gráfico 2 - Nível de envolvimento com o empreendedorismo

2. Qual é o seu nível atual de envolvimento com o empreendedorismo?

32 respostas



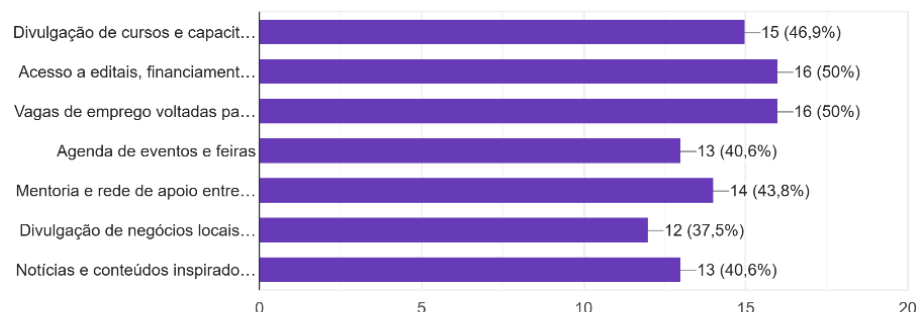
Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Como citado por Santos et al. (2023), a economia digital ainda está em estágio inicial. Tendo em vista esse ponto, a plataforma de apoio ao projeto "Circuito Mulheres Empreendedoras" deve priorizar as estratégias de comunicação focando em acesso a editais, financiamento e crédito e vagas de empregos ofertadas às mulheres. Em conjunto, deve divulgar cursos e apresentar uma rede de apoio entre elas, para a construção de networking.

Gráfico 3: Temas importantes para uma plataforma digital

3. Quais temas você considera mais importantes em uma plataforma de apoio ao empreendedorismo feminino? (Escolha até 3)

32 respostas



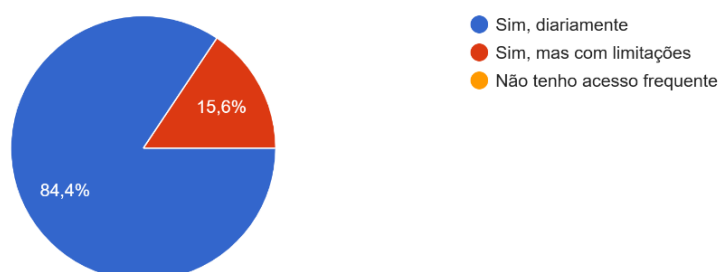
Fonte: Dados da pesquisa (2025)

O acesso à internet e a dispositivos mostrou-se de forma positiva, onde todas as entrevistadas dispõem desse recurso, sendo a maioria de uso diário e uma minoria com limitações.

Gráfico 4 – Acesso à internet

4. Você tem acesso fácil à internet e dispositivos móveis/computador?

32 respostas



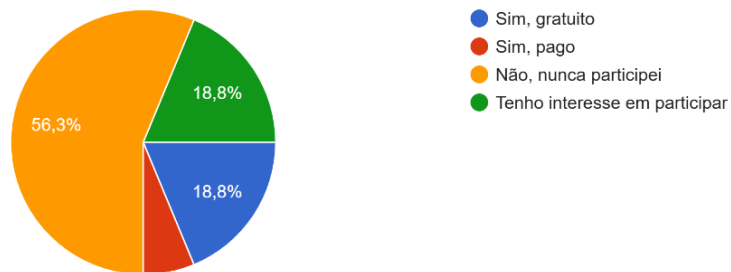
Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Ao analisar o gráfico 5, notamos que há uma taxa alta de não participação (56,3%), evidenciando a necessidade de oferta de cursos gratuitos, diante da baixa procura por cursos pagos, além de intensificar a participação daquelas que possuem interesse em realizá-los (18,8%).

Gráfico 5 – Participação em cursos e capacitações

5. Você já participou de alguma capacitação ou curso voltado ao empreendedorismo feminino?

32 respostas



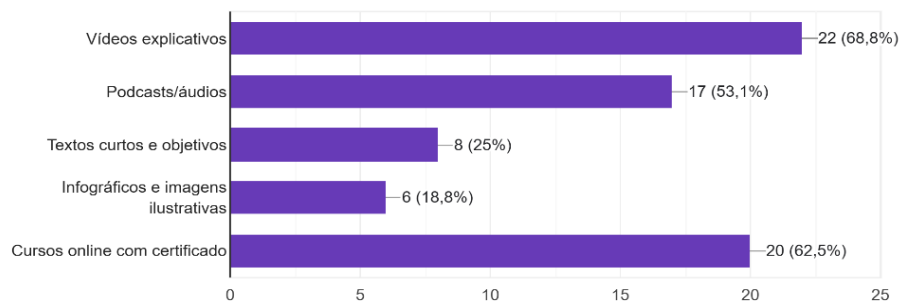
Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Observando o gráfico 6 notamos que as mulheres possuem grande interesse em mídias digitais, como vídeos explicativos, cursos e podcasts, reforçando a ideia de Mengstie (2022), que fala da importância de acesso a recursos para um crescimento empreendedor.

Gráfico 6 – Melhores conteúdo para uma plataforma digital

6. Quais seriam os melhores formatos de conteúdo na plataforma digital? (Escolha até 2)

32 respostas



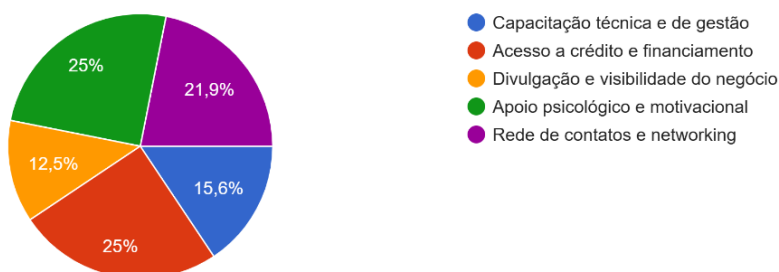
Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A necessidade das entrevistadas de apoio ao empreender abrange muitas esferas, focando principalmente em acesso a crédito e apoio psicológico e motivacional. A iniciativa do site em apoio ao empreendedorismo deve conter, portanto, facilitação a recursos financeiros e propor um suporte emocional, estabelecendo conexões entre elas.

Gráfico 7 – Tipo de apoio para empreender

7. Que tipo de apoio você mais sente falta atualmente para empreender?

32 respostas



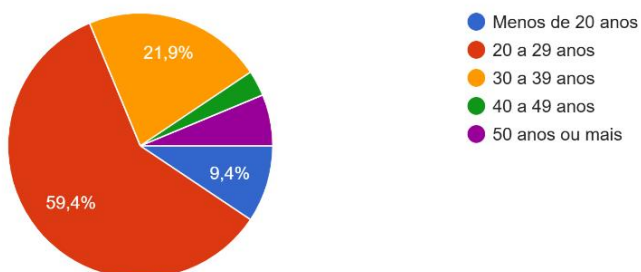
Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Conforme o gráfico, observa-se a idade das entrevistadas, sendo a maioria na faixa etária entre 20 e 29 anos (59,4%), seguida pelas faixas de 30 e 39 anos (21,9%) e menos de 20 anos (9,4%).

Gráfico 8 – Faixa etária

8. Qual a sua faixa etária?

32 respostas



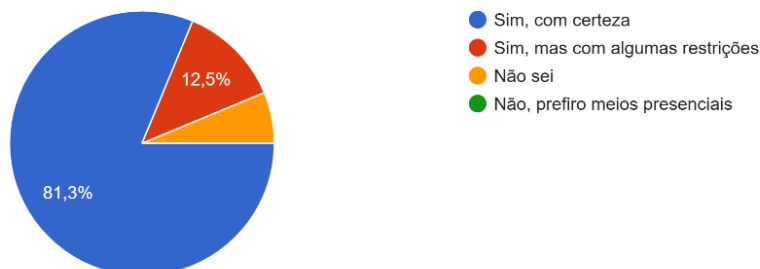
Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Foi questionado também se as empreendedoras se sentem seguras ao utilizar uma plataforma digital, resultado obtido no gráfico 9. Conforme respostas, 81,3% respondentes declaram sentir-se confortáveis, enquanto 12,5% utilizariam, mas com restrições. Esse resultado é reflexo do mundo atual, no qual o meio digital é totalmente inserido em nossas atividades profissionais e cotidianas.

Gráfico 9 – Segurança em utilizar uma plataforma digital

9. Você se sentiria segura em utilizar uma plataforma digital para se informar e se conectar com outras empreendedoras?

32 respostas



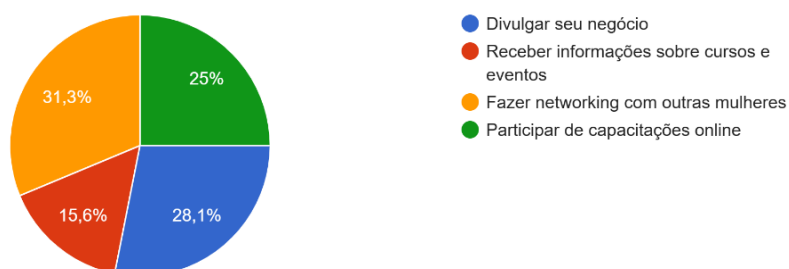
Fonte: Dados da pesquisa (2025)

O interesse das respondentes por uma plataforma gratuita é fortemente instigado pela necessidade de networking e de conexões com outras mulheres, seguido pelo grande interesse em divulgar seus negócios, tanto como participar de capacitações. Assim, um site que priorize esses aspectos possui grande propensão de sucesso.

Gráfico 10 – Interesse em utilizar uma plataforma digital gratuita

10. Você teria interesse em utilizar uma plataforma digital gratuita para:

32 respostas



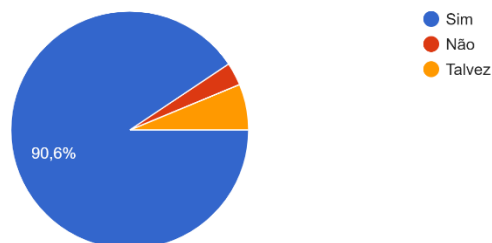
Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Com base nos ODS 5 e 8, a criação de um site mostra-se favorável a esses objetivos, pois, com a análise do gráfico 11, vemos que 90,6% acreditam que uma plataforma digital seria uma facilitadora para a inserção no mercado de trabalho, para promover o empoderamento feminino e para o crescimento econômico, tanto pessoal como da região.

Gráfico 11 – Acesso a oportunidades

11. Você acredita que uma plataforma digital poderia facilitar o acesso a oportunidades para empreendedoras?

32 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados encontrados na pesquisa de campo permitiu uma compreensão mais precisa de como as mulheres de Santo André veem o empreendedorismo e quais fatores afetaram sua participação nesse contexto. Os resultados indicam que, embora o projeto "Circuito Mulheres Empreendedoras" esteja em andamento, a maioria das entrevistadas ainda não tem conhecimento de sua existência, pois, é feito apenas para um grupo seleto de pessoas. Essa lacuna entre a iniciativa e seus possíveis benefícios evidencia uma fragilidade nas estratégias de comunicação e destaca a importância de expandir os meios de comunicação.

O uso de tecnologias digitais foi outro ponto levantado pela análise. A maioria das participantes confirmou ter acesso à internet e utilizar dispositivos eletrônicos, o que indica que a mídia digital está presente no dia a dia dessas mulheres. Essas mulheres incorporam a mídia digital em seu dia a dia. Esse cenário indica que uma plataforma de internet, além do vídeo, tem grandes chances de ser bem aceita e usada.

Essa abordagem de encontrar endereço diretamente respondido à questão da pesquisa, que buscava determinar se era viável desenvolver uma ferramenta digital para facilitar o acesso a oportunidades e informações importantes.

Além disso, os dados mostraram quais prioridades devem orientar o projeto da plataforma. Dentre essas vantagens, estão a procura por capacitação, informações sobre vagas de emprego, conteúdo educacional e suporte emocional. Indiscutivelmente, uma região precisa de um local que reúna diversos recursos e

possibilite tanto o crescimento profissional quanto a interação com outras mulheres em situações próximas.

A análise dos dados confirma que esses objetivos foram alcançados: foi possível identificar uma falta específica de entendimento sobre o projeto municipal, mapear demandas de entendimento sobre o projeto municipal e verificar se uma plataforma digital poderia funcionar como um elo entre as mulheres e as oportunidades disponibilizadas pela prefeitura.

Conclui-se que a criação de uma plataforma digital pode aumentar o alcance e a eficácia do "Circuito Mulheres Empreendedoras". Além de destacar iniciativas locais, a ferramenta pode promover a liderança feminina, fomentar redes de apoio e criar ambientes mais justos. Isso está em sintonia com os objetivos de desenvolvimento sustentável, especialmente no que se refere à igualdade de gênero e à promoção do trabalho ético.

Referências

ALMEIDA, Maria Clara de. **Empreendedorismo feminino no Brasil: desafios e oportunidades**. São Paulo: Editora Atlas, 2020.

BRAZ, E. S.; ALMEIDA, C. S.; FEITOSA, D. G.; CAMPELO, G. L.; TEIXEIRA, K. H.; GOMES, J. W. F. **Empowering Women Entrepreneurs in Brazil: An Analysis of 2010-2019 Trends**. Archives of Business Research, v. 11, n. 11, p. 40-55, 2023. DOI: 10.14738/abr.1111.15369.

COSTA, Ana Beatriz da Silva. **Mulheres empreendedoras: barreiras e estratégias de superação**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2021.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

IBGE. **Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101784_informativo.pdf. Acesso em: 2 jun. 2025.

KARINE DOS SANTOS, G.; VERAS KLEIN DE AQUINO, F. .; BRITO GALVÃO, M. Empreendedorismo Feminino: Inovação e Tecnologia como forma de Inclusão. **Caminho Aberto: revista de extensão do IFSC**, [S. l.], v. 19, p. 1–14,

2025. DOI: 10.35700/2359-0599.2025.19.3805. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/caminhoaberto/article/view/3805>. Acesso em: 20 set. 2025.

MENGSTIE, B. **Impact of microfinance on women's economic empowerment**. Journal of Innovation and Entrepreneurship, v. 11, n. 55, 2022. DOI: 10.1186/s13731-022-00250-3.

NAÇÕES UNIDAS. **Covid-19: impacto sobre povos indígenas pode ser devastador, alerta relator**. ONU News, 20 jul. 2020. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/07/1718942>. Acesso em: 3 jun. 2025.

ONU. **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 8: Trabalho Decente e Crescimento Econômico**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Objetivo_de_Developolvimento_Sustent%C3%A1vel_8. Acesso em: 2 jun. 2025.

SANTO ANDRÉ. Prefeitura Municipal de Santo André. **Circuito Mulheres Empreendedoras**. Disponível em: <https://www.santoandre.sp.gov.br/circuito-mulheres-empreendedoras>. Acesso em: 2 jun. 2025.

SANTOS, J. M. dos .; FIGUEREDO, R. A.; CORRÊA, R. O. .; CARVALHO, G. D. G. de . **EMPREENDEORISMO DIGITAL POR MULHERES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**. *Revista Gestão e Desenvolvimento*, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 150–175, 2023. DOI: 10.25112/rgd.v20i2.3442. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistagestaoedesenvolvimento/article/view/3442>. Acesso em: 10 set. 2025.

SEBRAE. **Empreendedorismo feminino no Brasil: características, desafios e oportunidades**. Brasília: SEBRAE, 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ba/artigos/empreendedorismo-feminino-no-brasil-desafios-e-o-sebrae-delas%2C811d29c0c96cd810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 2 jun. 2025.

SEBRAE. **Empreendedorismo feminino no Brasil: desafios e o Sebrae Delas**. Salvador: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, 2024. Disponível em:

<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ba/artigos/empreendedorismo-feminino-no-brasil-desafios-e-o-sebrae-delas,811d29c0c96cd810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 2 jun. 2025.

SILVA, B. D. da; RAMOS, M. E. B. da S.; ENDO, G. Y.; SOUSA, W. S. de; CAETANO, W. A. Empreendedorismo feminino: revisão da literatura científica. **Disciplinarum Scientia | Sociais Aplicadas**, Santa Maria (RS, Brasil), v. 19, n. 2, p. 127–142, 2024.

DOI: 10.37778/dscsa.v19i2.4766. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumSA/article/view/4766>. Acesso em: 10 set. 2025.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO APLICADO.

Plataforma Digital Mulheres Empreendedoras.

Olá! Somos estudantes da FATEC desenvolvendo nosso Trabalho de Conclusão de Curso

(TCC), que tem como objetivo criar um site voltado ao fortalecimento do empreendedorismo feminino. Este formulário faz parte da nossa pesquisa para entender melhor as necessidades, desafios e interesses de mulheres empreendedoras. Sua participação é essencial para que possamos desenvolver uma plataforma que realmente faça a diferença!

1. Você já conhece o projeto "Circuito Mulheres Empreendedoras", promovido pela Prefeitura de Santo André? *

- ☐ Sim, já participei de alguma atividade
- ☐ Sim, mas nunca participei
- ☐ Não conheço

2. Qual é o seu nível atual de envolvimento com o empreendedorismo? *

- ☐ Já tenho um negócio próprio
- ☐ Estou começando a empreender
- ☐ Tenho interesse, mas ainda não comecei
- ☐ Não tenho interesse no momento

3. Quais temas você considera mais importantes em uma plataforma de apoio ao empreendedorismo feminino? *(Escolha até 3)* *

- ☐ Divulgação de cursos e capacitações
- ☐ Acesso a editais, financiamentos e crédito
- ☐ Vagas de emprego voltadas para mulheres
- ☐ Agenda de eventos e feiras
- ☐ Mentoria e rede de apoio entre empreendedoras
- ☐ Divulgação de negócios locais geridos por mulheres
- ☐ Notícias e conteúdos inspiradores sobre empreendedorismo feminino

4. Você tem acesso fácil à internet e dispositivos móveis/computador? *

- ☐ Sim, diariamente
- ☐ Sim, mas com limitações
- ☐ Não tenho acesso frequente

5. Você já participou de alguma capacitação ou curso voltado ao empreendedorismo feminino? *

- ☐ Sim, gratuito
- ☐ Sim, pago
- ☐ Não, nunca participei
- ☐ Tenho interesse em participar

6. Quais seriam os melhores formatos de conteúdo na plataforma digital? *

(Escolha até 2)

- ☐ Vídeos explicativos
- ☐ Podcasts/áudios
- ☐ Textos curtos e objetivos
- ☐ Infográficos e imagens ilustrativas
- ☐ Cursos online com certificado

7. Que tipo de apoio você mais sente falta atualmente para empreender? *

- ☐ Capacitação técnica e de gestão
- ☐ Acesso a crédito e financiamento
- ☐ Divulgação e visibilidade do negócio
- ☐ Apoio psicológico e motivacional
- ☐ Rede de contatos e networking

8. Qual a sua faixa etária? *

- ☐ Menos de 20 anos
- ☐ 20 a 29 anos
- ☐ 30 a 39 anos
- ☐ 40 a 49 anos
- ☐ 50 anos ou mais

9. Você se sentiria segura em utilizar uma plataforma digital para se informar e se conectar com outras empreendedoras? *

- ☐ Sim, com certeza
- ☐ Sim, mas com algumas restrições
- ☐ Não sei
- ☐ Não, prefiro meios presenciais

10. Você teria interesse em utilizar uma plataforma digital gratuita para: *

- ☐ Divulgar seu negócio
- ☐ Receber informações sobre cursos e eventos
- ☐ Fazer networking com outras mulheres
- ☐ Participar de capacitações online

11. Você acredita que uma plataforma digital poderia facilitar o acesso a oportunidades para empreendedoras? *

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms